

AVALIAÇÃO SOBRE A SEGURANÇA DO PEELING FENOL-CROTON: O QUE SE SABE ATÉ AGORA

Autor(res)

Sheila Sanches Errera
Gabriela Dayane Pires Nogueira
Manuella Sanches

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

INTRODUÇÃO: Peelings químicos podem ser aplicados em diferentes profundidades da pele, combinando fenol e óleo de croton para promover renovação celular e rejuvenescimento. Desde 2000, Hetter propôs fórmulas seguras para diferentes áreas e graus de envelhecimento facial. Apesar dos avanços, os riscos e a toxicidade sistêmica ainda precisam ser melhor compreendidos.

OBJETIVOS: Revisar a literatura sobre os efeitos locais, intercorrências e efeitos sistêmicos dos peelings de fenol/croton, ampliando o entendimento sobre sua segurança e eficácia.

REVISÃO DA LITERATURA: Resultados e complicações estão relacionados à profundidade do procedimento, com peelings mais profundos promovendo resultados mais marcantes e maiores complicações, especialmente em fototipos altos (V e VI). Possíveis efeitos adversos incluem edema, queimação, eritema, dor, prurido, hipopigmentação ou hiperpigmentação, linhas de demarcação, perda de barreira cutânea e lesão tecidual. Os efeitos sistêmicos do fenol absorvido percutaneamente são geralmente temporários, sem afetar a função renal, mas podem causar arritmias em pacientes suscetíveis, independentemente da concentração ou técnica de aplicação.

CONCLUSÃO: O peeling de fenol/óleo de croton estimula a formação de novo colágeno, interrompendo ligações de queratina e estrutura celular, resultando em pele rejuvenescida. Apesar das vantagens clínicas, é necessário acompanhamento adequado no pós-peeling devido aos potenciais riscos, exigindo precauções durante o uso.